

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
FARO
 ASSINATURAS
 25 numeros..... 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

Conflitos e perturbações

«Nunca vivemos numa serie de perturbações e conflitos como desde a implantação do actual regimen.»

(Dos jornaes monarchicos)

Se desde a implantação da Republica, temos atravessado momentos dificeis e dolorosos, isso não é o bastante para que aqueles, que se sentem saudosos do passado regimen dos adiantamentos, se entretendam amesquinhando e calunhando as instituições implantadas pelo povo em 5 de Outubro.

Para os desmascarar, para lhes arrancar a mascara de patriotas, que a custo pretendem ajustar ás faces estanhadas e sem vergonha, apenas nos basta tirar da historia o criterio que devemos aplicar aos factos do presente e ás provisões do futuro. Não queremos ser de um exagerado optimismo, que é sempre prejudicial á vida politica das nações, mas tambem não admitimos um pessimismo exagerado, que é igualmente prejudicial e até mesmo criminoso.

Se a Republica, na verdade, não tem caminhado no melhor dos mundos, contudo ninguem de boa fé, póde deixar de contestar que ao mesmo tempo que temos atravessado transes dificeis e dolorosos, temos tambem realizado bastantes e dificeis conquistas.

E' certo que não tem reinado uma tranquillidade absoluta, nem somos absolutamente felizes, mas não ha sociedade alguma, que como a nossa tenha saído de uma crise revolucionaria, onde se veja uma serenidade immediata e desde logo um equilibrio perfeito.

E sendo assim, como assim é, como se póde exigir essa tranquillidade e esse equilibrio perfeito á Republica Portuguesa?

Como o devemos exigir, se até nos regimens perfeitamente consolidados, não vemos, não encontramos a tranquillidade e o equilibrio que os inimigos da Republica, exigem hypocritamente ao novo regimen?

Existia essa tranquillidade, existia esse equilibrio no regimen depositado ou derrubado? Evidentemente que não, e, daí toda a barafunda em que ainda vivemos, açoitada ainda mais com as tentativas criminosas dos inimigos da Republica.

«A implantação de um novo regimen revolve profundamente os espiritos. Seja monarchia, seja Republica. Nós temos na nossa historia, durante o periodo do constitucionalismo monarchico, uma prova evidente desse facto. Apos uma sangrenta guerra civil, D. Pedro venceu D. Miguel. A monarchia constitucional implantou-se. E que succedeu? Succedeu que ela não teve um momento de tranquillidade, de 1834 a 1851, as revoltas sucederam-se. Houve o movimento de 1836; a revolução de 1846, para não falarmos senão das perturbações mais notaveis. Em 1851 pareceu que se tinham pacificado as paixões. Mas já em 1868 se regista o movimento conhecido pela *Janeirinha*, e em 1870 a revolta de Saldanha. Estes foram os movimentos travados pelos monarchicos constitucionaes que se degladiavam uns aos outros. A monarchia não tem

socego enquanto a ideia republicana não afforou, e depois dela teve por ventura mais socego?

O tratado de Lourenço Marques já dando origem a uma sublevação nacional; o *ultimatum* agitou as profundas fibras da nação. Depois é o movimento revolucionario de 1891 no Porto; depois a era do engrandecimento do poder real—sangrenta ironia porque daí derivou a sua incompatibilidade com a nação e o prenuncio da sua queda proxima; depois, João Franco, a ditadura, o 18 de junho, o movimento fracassado de 28 de janeiro, o regicídio, o 5 de abril, e finalmente —a Republica».

E tem sucedido isto só por cá? Evidentemente que não. «Nenhum regimen viveu em socego durante o seculo passado. A America teve a guerra da Sucessão; o Brazil destruiu a sua monarchia.

Não falando das revoluções periodicas da republica da America Central, na Europa a Hespanha viu o carlismo, a queda de Isabel, a proclamação da Republica, a restauração dos Bourbons. A França foi um permanente campo de batalha; viu cair Napoleão, viu a Restauração, viu as revoluções de 1830 e 1848, viu o segundo Imperio, e fundou definitivamente a Republica. A Inglaterra teve as insurreições da Irlanda, a dos cipaios na India, entrou na guerra da Crimeia, e fez por ultimo a do Transvaal. A Alemanha, até realizar a sua unidade teve uma gestação dolorosa, e muito mais o foi ainda a da unidade italiana, iluminada pela fugaz Republica de Roma. A Austria perdeu a guerra de Sadova; a Turquia sofreu as suas primicias mutilações; o czarismo na Russia viu-se atacado a tiro e a bombas de dinamite. Esta luta permanente passou ao novo seculo. Não ha um paiz, não ha um regimen, que não tenha visto guerras, atentados, insurreições».

Porque razão accusam, pois, a Republica Portuguesa, de agitações e intranquillidades? Quaes teem sido elas? Apenas aquelas filhas dos instintos criminosos dos bandoleiros monarchicos, que ao regimen do povo e pelo povo, pretendem e traiçoeiramente lutam pela restauração do regimen dos adiantamentos.

Perturbações e tumultos teem-os havido em varios paizes já depois de proclamada a Republica Portuguesa; tumultos de Barcelona, greves em toda a Hespanha, agitações das sufragistas em Inglaterra, conflitos operarios na França, na Italia, na Belgica e na Alemanha. A guerra dos Balkans, a insurreição do Mexico e da Albania e muitos outros que, ou de momento nos não recordam, ou para não fatigar os leitores os não descrevemos.

Porque é, pois, que só a Republica Portuguesa é apontada como foco de perturbações e de constantes conflitos? Se perturbações tem havido elas teem sido fomentadas pelos inimigos do regimen e as outras nem de perturbações podem ser classificadas, são, quando muito, uma tempestade num copo de agua.

Eurico de Campos.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

NOTAS E COMENTARIOS

A crise politica

Ficou assim constituído o novo ministerio:

Presidencia, interior e justiça, interinamente—Bernardino Machado.

Finanças—Dr. Santos Lucas.

Guerra—General Pereira d'Eça.

Marinha—Capitão de fragata Augusto Neuparth.

Estrangeiros—Freire de Andrade.

Colonias—Lisboa de Lima.

Fomento—Dr. Almeida Lima.

Instrução—Dr. Sobral Cid.

O sr. dr. Santos Lucas, novo ministro das finanças, é capitão de engenharia, dr. em matematica e lente da Escola Politecnica. Presentemente exercia o logar de diretor da Casa da Moeda, onde teve ocasião de demonstrar as suas altas qualidades de inteligencia, já sobejamente afirmadas nos nossos meios pedagogicos e scientificos. O sr. dr. Almeida Lima, novo titular da pasta do fomento, é major de artilharia, lente substituto da cadeira de quimica da Escola Politecnica, reitor da Universidade de Lisboa e diretor do Observatorio Infante D. Luiz. Como homem de ciencia, notabilizou-se com numerosas comunicações feitas á Academia das Ciencias e com diferentes artigos sobre ciencias exatas, publicados na *Revista das Ciencias Matematicas*. Na Escola Politecnica, onde é considerado um dos mais brilhantes ornamentos da classe e estimado pelos primores do seu caráter, tem-se devotado ao desenvolvimento do estudo experimental da fisica, já procedendo a investigações originaes, já creando um nucleo de ensino superior daquela ciencia. A causa da instrução deve-lhe tambem trabalhos apreciaveis, entre elle alguns compendios de estudo.

O novo ministerio já fez a sua apresentação official, sendo muito bem recebido no Parlamento pelos representantes de todos os agrupamentos politicos.

Aos correspondentes do «Heraldo»

A falta de espaço com que lutamos, obriga-nos a pedir aos nossos dedicados correspondentes a fineza de resumirem quanto possivel as suas apreciaveis noticias, compensando essa restrição com o envio de correspondencias para todos os numeros.

Só assim nos será possivel dar publicidade aos enumeros comunicados que recebemos, dada a aceitação e simpatia com que por toda a parte é acolhido o nosso *Heraldo*.

Portugal lá fóra

A *Information*, o mais importante jornal financeiro francez, diz, em editorial, a proposito do accordo anglo-alemão relativo ás colonias portuguezas, que os atos falam claramente: bancos alemães resgatam a linha do Lobito, em Hamburgo constituiu-se um sindicato de estudos para o desenvolvimento de empresas alemães em Angola, o qual enviou a esta provincia uma comissão de estudos chamada *mixa*, porque, *pro forma*, se lhe juntaram alguns commissarios portuguezes. A *Information* chama para estes factos a atenção da França.

Os jesuitas

Inspiradas ou escritas pelos jesuitas, está o *Nouveliste*, de Bordeus, publicando umas «cartas de Portugal», em que se pinta com as mais negras cores a situação politica e financeira da Republica. O autor das cartas diz ser voz geral que se a restauração monarchica se demora não tarda que Portugal seja um montão de ruinas.

Obedecendo ao *mot d'ordre* denúncia do pelo *Herald* as folhas clericais belgas voltam a fazer uma campanha furiosa contra a Republica Portuguesa.

Melhoramentos em Lagos

Regressou no dia 22 a Lisboa a missão constituída pelos officiaes da armada srs. Salazar Moscoso, capitão de fragata, e 1.º tenentes Tabora de Azevedo Costa e Vieira da Silva, que fóra a Lagos proceder ao estudo para a construção duma ponte destinada á regulação dos torpedos.

A missão, cujo relatório será apresentado em breve, escolheu dois locais para a construção da referida ponte, sendo dada a preferéncia áquele sobre que se pronunciar favoravelmente o engenheiro encarregado de levar a efeito essa construção.

Os dois mergulhadores da escola de

torpedos, que acompanharam a missão, encontraram no fundo da barra de Portimão, entre o enfilamento dos farolins, o casco da escuna franceza «Genis», que ha tempo ali naufragara.

Após um arduo e aturado trabalho conseguiu-se suspender o referido casco por meio das duas fortes correntes, sendo em seguida rebocado para fóra da barra, á distancia de tres milhas, e aí largado junto á ponta denominada dos «Tres irmãos», em frente da praia do Vau.

Foram estes trabalhos dirigidos pelos officiaes da missão, que prestaram assim um excelente serviço á navegação, pelo que são dignos de louvor, bem como o demais pessoal da missão.

As sufragistas

A policia de Londres encontrou ha dias uma bomba prestes a explodir junto da porta da igreja de Santa Maria de Reoding. Ao pé da bomba foi encontrada uma carta das sufragistas.

Não ha maneira de tomarem juizo, as taes endiabradas!

Domador devorado

Na *ménagerie* de um circo que estava cheio de gente, em Chicago, produziu-se uma tragedia que horrorizou quantos a presenciaram: o domador de feras, Dietrichs, quando estava na jaula dos leões, que eram seis, foi por eles morto, despedaçado e devorado. Um dos animaes evadiu-se, percorrendo as ruas numa carreira louca. Entre os transeuntes estabeleceu-se o pânico. Varias pessoas ficaram feridas. O ajudante do domador conseguiu agarrar o leão.

Em Espanha

Continuam em Valencia os conflitos entre os radicaes e mauristas. Ha dias, por os primeiros terem gritado «Maura não!» Os radicaes dispararam tiros, ficando gravemente feridos tres mauristas. Vê-se que por lá tambem impera a paz e o amor...

O sr. Tomaz Cabreira

O ex-ministro das finanças, sr. Tomaz Cabreira, dirigiu ao deputado sr. Vitorino Guimarães, secretario do Directorio, a seguinte carta:

«Lisboa, 22 de junho de 1914.—II.º e ex.º sr.—Para os devidos efeitos, participo a v. ex.ª que deixo de fazer parte do Partido Republicano Portuguez.—Sou com toda a consideração,—Da v. ex.ª at.º ven. obg.º—(a) Tomaz Cabreira».

Lamentamos a resolução do illustre homem de ciencia, que priva o Partido Republicano Portuguez de um dos seus mais distintos ornamentos.

Maus processos

Os inimigos das instituições, os que foram generosamente poupados pela Republica, aliados a certos republicanos béra e outros pescadores de aguas turvas, movimentam-se por esse paiz fóra, em feroz e desleal campanha contra o Partido Republicano Portuguez.

De tudo se aproveitando para os seus criminosos intentos, vão de porta em porta, mentindo descaradamente ao povo, bolsando covardemente as maiores infamias contra a Republica.

Maus processos são estes de fazer politica, mas por eles se podem avaliar os escrupulos dos opposicionistas!

Odio de reacionarios

Uma gazeta reacionaria hespanhola insulta torpemente o illustre escritor D. Luiz Morote, ultimamente falecido, apenas porque ele foi defensor da neutralidade da escola, em materia religiosa.

Os reacionarios não de ser sempre o que são em toda a parte: rancorosos e vingativos, e por isso mesmo não hesitam em praticar qualquer infamia que possa saciar o seu odio.

CANÇONERO DO POVO

A lua saiu bem clara,
 Entre nuvens se esconden;
 Não pode encontrar ventura
 Quem sem ventura nasceu.

Rosa que estás na roseira
 Deixa-te estar que estás bem
 E não queiras experimentar
 O genio que os homens teem.

Eu jurei e tu juraste
 Eu jurei na boa lei,
 Eu jurei de te ser firme,
 Se juraste assim não sei.

INSTRUÇÃO E HUMANIDADE

A IGUALDADE

A Igualdade ainda hoje é uma utopia, é um mito.

Poderá existir na sociedade, não existindo na escola?...

Reformae a escola primaria e a Igualdade existirá; caso contrario nem ao menos haverá justiça e tudo será ilegal.

A escola educativa deve ser a base fundamental da sã moral e da verdadeira civilização. Como poderá manter-se a Igualdade, se os professores são os proprios a desconhece-la? E os alunos não sendo bem orientados na boa e perfeita educação, e na pratica e intuitiva instrução, como podem divinizar-la?

Impossivel!... Reformae a justiça e o crime existirá. Por mais que se transforme imperará a injustiça e a desigualdade porque a tãra hereditaria fica permanecendo. A origem do mal está na escola.

Surpreende-me o inquerito do jornal *O Seculo* sobre justiça, mas não me admiram as lamentações e os queixumes por não desconhecer a imperfeibilidade humana, e a Igualdade do seculo XXI... Em absoluto, nunca existirá por factos insolúveis, mas pode a escola modificar a imperfeição da justiça e da moral. Muitos distintos pedagogistas afirmam que a escola está reformada e pode já considerar-se o basilar do bem social. Que inocencia e candura! E ainda os santos padres aconselham resgate de pecados para nos banquetearmos nos manjares celestes, quando já vivemos na terra das batatas e das cebolas, no paraíso das pombas e dos anjos? A escola está metamorfoseada e em condições proprias, mas ainda não produz a semente da virtude e a perfeição humana ainda vegeta eivada nos erros, loucuras e crimes...

Os verdugos dos professores que desalmadamente fatigam a memoria dos alunos por desconhecerem a educação dos sentidos, não são dignos da censura ou do castigo? O cerebro da creança é fraco, e não deve ser sobrecarregado com estudos pesados e violentos.

A instrução deve ser pratica e não teorica.

Mas para que impugnar, se muitos professores, mal remunerados, fazem da escola sómente um *metier*, onde auferem o seu interesse pecuniario? Se não teem magnanimidade para evitar ou corrigir os defeitos perniciosos dos organismos infantis?...

Tudo miséria; tudo ilusão!

Bem sei e reconheço que a nossa gloriosa Republica muito tem trabalhado para a instrução e educação popular no nosso paiz, mas muito e muito ha a fazer em seu beneficio, principalmente nas aldeias como Cachopo e outras mais localidades, onde as providencias mais indispensaveis, ainda não chegaram. Entra na escola de Cachopo e a uma simples historia condena-la-heis; a sua sala é impropria, pois não tem a capacidade sufficiente para os alunos; faltam-lhe condições higienicas e didaticas, e para maior vergonha e escarneio possui, como espelho, onde a desgraça se patenteia com todos os seus horrores, a mesa da professora, mesa propria da mais despresivel baticia.

As alunas não teem uma retrete na escola quando é violentamente exigido aos collegios particulares de Lisboa, e principaes localidades, water-closets... Efeitos da descentralização do ensino primario nas povoações abandonadas pelas camaras municipaes... Não serão as creanças das aldeias filhas de portuguezes, não merecem ter os mesmos privilegios e vantagens que as das vilas e cidades?... A desigualdade sempre triunfante em todos os campos! E ainda prégam a Igualdade, como se ela já existisse nos nossos tempos!...

E quaes as qualidades moraes, a competencia pedagogica de alguns professores do ensino official para julgarem a aptidão professional dos professores do ensino livre?

Entre outras razões, não comprovaram a sua inconsciencia e mesmo a sua loucura espartocida pela bela e inequalavel reforma primaria de 29 de Março de 1911. Não fizeram a figura mais critica e ridicula de aduladores para hoje tanto barafustarem e bramarem contra essa mesma reforma e contra a descentralização do ensino primario?

Calem-se e tenham vergonha de uma tal inconsciencia e fraqueza de espirito! Lembrem-se de que no professorado official e

particular ha bons e maus professores; a boa educacao determina e ordena...

Reformando a escola, habilitando e educando os professores, reformar-se-ha a sociedade...

Devo tambem apontar um grave defeito de todos os governos: E' o fabrico de leis para Lisboa...

A desigualdade escarnece os ingenuos, admira os inocentes e espraia-se...

Aos idealistas da Igualdade muita felicidade desejo, se felicidade existe no mundo...

Um rico estava a meza. Diante dele fumegavam os mais preciosos produtos da arte culinaria...

Antonio Lima. Mais notas e comentarios As mulheres e o voto Lord Selborne apresentou em segunda leitura na camara dos pares...

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

As mulheres e o voto

Lord Selborne apresentou em segunda leitura na camara dos pares uma lei tendente a conceder o direito de voto...

«Não espero—acrescentou Lord Selborne—que semelhante medida mude a face do mundo...

Lord Curzon pediu a rejeição do projeto de lei que, segundo ele, equivaleria a uma revolução social...

«Tendo em consideração o parecer unanime do Supremo Tribunal Administrativo de 19 de junho corrente, sobre o decreto de 28 de março de 1914...

Depois, quando começa a clarecer, os candieiros da iluminação publica brilham com uma fraqueza de pirilampo a morrer;

tacto das sufragistas que tentaram chamar a sua atencao colocando uma bomba sob o seu trono da catedral de S. Paulo...

Contra a guerra

Realizou-se, ha dias, em Madrid, um grande comicio, promovido pela conjunção republicana socialista...

Entre outros oradores, falou o sr. Pablo Iglesias, que leu diversas cartas enviadas por soldados a suas familias...

O chefe socialista deixou de declinar os nomes dos signatarios das cartas.

A saída do comicio a multidão entou a Marselheza, provocando a intervenção da policia...

Os populares, porém, resistiram e desarmaram alguns dos guardas.

Um atentado

Noticias de Bilbao, trazem esclarecimentos sobre o atentado contra as infantas Paz e Pilar.

Trata-se de uma louca, de nome Rosa Urrutia, que tentou atirar uma garrafa de vitriolo sobre a infanta Paz...

Preso pelo ajudante do chauffeur das infantas e por alguns policiaes, e imediatamente levada para o commissariado de policia...

Rosa Urrutia ameaçou com a maior veemencia os homens do governo, aos quaes acusa de terem sido os causadores de tudo quanto lhe aconteceu.

Sabe-se que Rosa Urrutia se apresentava frequentemente na delegação de Fazenda, pretendendo que lhe fosse paga a pensão da lista civil.

A policia apreendeu-lhe outra garrafa cheia de vitriolo, garrafa que a pobre louca tentou atirar sobre um dos guardas...

A infanta Paz e sua filha, uma vez circunstanciadamente informadas das causas do atentado, continuaram a sua viagem de automovel para San Sebastião.

Monumento a João de Deus

O sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da comissao executiva da camara municipal de Lisboa, correspondendo ao convite que lhe havia sido feito pelo sr. J. Moreira Rato...

Os ilustres visitantes examinaram detidamente a maquete e ambos se referiram com palavras elogiosas ao trabalho que acabavam de examinar...

O sr. dr. Levy Marques da Costa, que se demorou bastante conversando com o sr. Moreira Rato, mostrando quanto se interessa pela arte e pelos artistas nacionaes...

Em seu entender os esculptores portuguezes deveriam procurar, de preferencia a quaesquer outros, os assuntos da historia patria para neles se inspirarem na execução dos seus trabalhos...

O sr. Moreira Rato agradeceu aos ilustres visitantes a visita que muito o pehorava, depois do que o sr. dr. Marques da Costa e sua esposa se retiraram...

Pensa-se em organizar uma comissao encarregada de promover os meios praticos de levar a cabo a execução do monumento.

A QUESTÃO DAS QUEDAS DE AGUA DO RODAM

A folha oficial publicou quarta-feira o seguinte decreto:

«Tendo em consideração o parecer unanime do Supremo Tribunal Administrativo de 19 de junho corrente, sobre o decreto de 28 de março de 1914, publicado pelo governo no exercicio das facultades que lhe foram atribuidas pelo decreto com força de lei de 27 de maio de 1914.

Hei por bem, sob proposta do ministro do fomento, e conformando-me com o mesmo parecer do Supremo Tribunal Administrativo, declarar sem efeito o referido decreto.

Os ministros do fomento, das finanças e interio da justiça, assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, em 24 de junho de 1914. Manuel de Arriaga—João Maria de Almeida Lima—Antonio dos Santos Lucas—Bernardino Machado.

IMPRESSÕES FOGUEIRAS DE S. JOÃO

A vespera de S. João sai a percorrer as ruas da cidade, no intuito de alegrar os olhos na contemplação das fogueiras e de reagir contra a implacavel nostalgia que de quando em vez me assalta.

Vi muitas fogueiras, alguns mastros, em volta das quaes cirandavam grupos, danças os caracteristicos bailes regionaes, e assisti a varios combates pirotecnicos...

Contemplei airosos pares que bailavam contentes; alegres mocinhas que aguardavam impacientes a hora privilegiada da meia noite para efetuarem as sortes consagradas ao popular S. João...

Vi todos esses espetaculos tão efemeroseos como pitorescos, todos eles tão caracteristicos desta região do sul, deste antigo reino do Algarve, terra de moiras encantadas e de sortilegios que maravilham...

E todo um quadro simples, mas de grande poder evocativo, em que predominavam vultos queridos, que a Morte se incumbiu de apagar ha muito, surgiram em minha lembrança, revivendo nela, com a tenuidade com que junto de um altar, ascendem dos tribulos os perfumes consagrados...

A vespera de S. João na capital, como é diferente!

Não haverá, como aqui, esta orgia de fogo, este clarear rubro de fogueiras por todas as ruas, mas a feste é toda ela mais poetica, mais sentimental, mais emotiva...

Em Lisboa, na vespera de S. João, logo ao anoitecer vae um barulho enorme pelas ruas. Nos arredores da Praça da Figueira o motim condensa-se.

Gritos estridulos de gaitas misturam-se com sons roucos de cornetas de barfo que a rapaziada em cabrilhos, numa alegria doida, sopra desesperadamente.

Vozes frescas cantam modinhas populares ao som de gemebundas guitarras... harmonios soluçam... e, em pleno Rocio, grupos de ovarinas, em movimentos tão graciosos e ritmicos, que lembram o desdobrar das ondas espraiaando-se nas areias de oiro de Portugal...

Uma voz argentina canta, plena de modulações:

Meu amor, quando se foi, Nem um só si pôde dar; Apertou-me a mão e disse: Quem te poderá levar!

Novos grupos formam-se á volta do primeiro; outras musicas e outras cantigas circulam no ar perfumado da noite. O bailado generalisa-se; todos cantam, todos dançam...

Burguesinhas, muito donairoas, voltam da praça; trazem mangleções, frutas e cravos de papel com versos de pé quebrado. Um fadista empasta as melemas, juntando-as á testa e acende uma ponta de cigarro.

Os homens querem ver as raparigas e formam á volta dos bailaricos circulos só contidos pelo incessante voltear das moças...

Pelos passeios lateraes vão rareando os transeuntes; lojas fecham vagarosamente; como palpebras que adormecem, candieiros e lampiões apagam se...

Mas nem musicos nem bailarinos que rem saber do rapido deslizar das alegres horas...ninguem sente canção nem extenuamento...

De longe em longe, fogo de varias cores alastra em grandes manchas por entre a multidão... Subitamente todos os grupos se tingem de variadas cores, num brilho fantastico de apoteose...

O' rosa, deixa-te estar Fechadinha no botão; Aberta caem-las folhas Fechadinha, rosa, não!

Depois, quando começa a clarecer, os candieiros da iluminação publica brilham com uma fraqueza de pirilampo a morrer;

pouco a pouco o sol desenha a oiro a casaria das colinas da cidade... amanhece... São horas de debandada... Os grupos desfazem-se; cada qual segue o seu caminho.

Como um bando de gaiotas, as ovarinas tão frescas, como rosas orvalhadas, desaparecem ao fim de uma rua...

Os musicos vão se... o barulho parece diluir-se no ar, lá ao longe, como um subtil perfume, que se eva; a cantadeira saúda o sol, noma voz que traduz saudades de horas bem passadas, cantando melancolicamente:

Inocentes passarinhos Que pelos ares voais Suspendei vossa carreira Vinde ouvir meus ternos ais...

Tal é a vespera de S. João em Lisboa consoante as minhas saudades se comprazem em recorda-la...

Lyster Franco.

POETAS

REDONDILHAS Á LUA

Inda mal era o Sol posto, a doce lua surgia, como a lagrima do Ceu a chorar o pôr do dia.

Nasce a lua tão vermelha, como se o pejo a cósasse: O sol cobriu-a de beijos, fez-lhe vir o sangue á face.

Pelo Oceano dos Ceus vão as nuvens a boiar: nasceu a Venus da noite das espumas desse Mar.

Já na varanda noturna a palida lua assoma como um lirio que abre a urna, ungiendo as almas de aroma.

Vai a lua de mansinho, vai a lua tão de leve como se num lago azul boiasse um golfo de neve.

Vai a lua a comungar e á roda do lindo véu desabrocham lirios brancos no jardim azul do Céu.

Jaime Cortezão.

MUSEU MARITIMO

O nosso presado amigo e ilustre diretor literario, sr. Lyster Franco, dirigiu á redação do Algarve a seguinte carta:

«Ex. mos Srs. Redatores do «Algarve»

Em homenagem á verdade, espero dever-lhes a fineza de retificarem a sua ultima local, relativa ao Museu Maritimo, que, instalado nesta cidade, ha cerca de 23 anos, nunca esteve aberto as quintas-feiras...

Abria-se sim, em todos os dias santificados pelo motivo de não ter de prestar serviço na Escola o respectivo pessoal e daí vem naturalmente, o equivooco de que o Algarve se faz eco.

Saude a Fraternidade.

Faro, 26 de junho de 1914.

O Diretor da Escola Industrial Pedro Nunes, a que está anexo o Museu Maritimo, CARLOS AUGUSTO LYSER FRANCO.

Noticias de Instrução

EXAMES DO 1.º GRAU

No proximo dia 1 de julho, nas salas das escolas centraes de Faro, principiam os exames do 1.º grau de ambos os sexos, pelas 10 horas, sendo para esse effeito organizados 2 juris, um presidido pelo sr. inspetor, tendo como examinador o professor da 3.ª classe da escola central masculina; outro será presidido pelo professor oficial da escola masculina de S. Braz de Alportel...

—Foram providas definitivamente as professoras officiaes de Ameixial, D. Guiomar da Conceição Reis e a do 2.º lugar da escola masculina de Albufeira, D. Aldegundes das Dóres Pontes.

—Continuam muito frequentadas as escolas centraes de Faro, sendo de lamentar que ainda, pela Camara Municipal, não fosse dado o parecer favoravel á criação do 5.º lugar da escola feminina, visto que a 1.ª classe da referida escola tem só um professor e go alunos de frequência diaria, um ensino assim torna-se um impossivel.

—Requereram exame do 1.º grau 448 candidatos do Circulo Escolar de Faro, sendo do sexo masculino 306 e do feminino 242.

O concelho de Faro apresenta a exame 77 meninos e 66 meninas. O de Albufeira respectivamente, 22 e 25.

O de Loulé, 77 e 44. O de Olhão, 76 e 64. O de S. Braz de Alportel, 54 e 43.

No ano letivo de 1913, o numero de candidatos ao exame do 1.º grau foi muito maior; requereram exame 580 candidatos, sendo do sexo masculino 323 e do feminino 257; uma deferencia para menos de 132 examinandos!

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Os professores do liceu de Faro, sr. Fidelino de Sousa Figueiredo e Basilio de Vasconcelos foram nomeados para, respectivamente, presidirem aos exames de saída no 3.º juri do liceu Camões, em Lisboa, e no 3.º juri do liceu Rodrigues de Freitas, no Porto.

—O sr. Manuel de Sousa Coutinho Junior, professor do liceu de Santarem, foi nomeado presidente do juri dos exames de saída da 5.ª e 7.ª classe, no liceu de Faro.

—O sr. Carlos de Vilamariz, professor do liceu de Faro, foi nomeado presidente do juri dos exames de saída, no liceu de Setubal.

—O sr. Alvaro Ataíde de Oliveira, professor do liceu de Faro, foi nomeado presidente do juri dos exames de saída do liceu de Beja.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foram providas definitivamente as professoras:

D. Ana Isaura de Sousa, da escola do sexo masculino de Estoi, concelho e circulo escolar de Faro.

D. Francisca Lima de Mendonça, da escola do sexo masculino de Santa Maria, de Lagos.

D. Margarida de Jesus Pereira, da escola do sexo masculino de Alcantarilha, concelho e circulo escolar de Silves.

—Solicitou o seu provimento definitivo a professora, sr.ª D. Clementina de Deus Franco Pires, da escola do sexo feminino de Portimão, circulo escolar de Silves.

—Foi regularizado e vae seguir seus termos o processo de desdobramento em duas, uma para cada sexo, da escola mixta de S. Marcos, concelho e circulo escolar de Silves.

Centro Republicano Democratico de Faro

2.ª CONVOCAÇÃO

Em conformidade com artigos 15, (assembleia ordinaria) 19 e 29 (preenchimento de lugares vagos) dos estatutos, é convocada a reunir a assembleia geral, no dia 27 do corrente, pelas 21 horas. Deliberar-se com qualquer numero de socios.

O primeiro secretario, Augusto Verissimo de Sousa.

VARIEDADES

A AMBIÇÃO

Dura inquietação da alma e da vida. Fonte de desamparo, e adulterios, Sagaz consumidora conhecida De fazendas, de reinos e de imperios.

Camões.

O DINHEIRO

Dinheiro, invicto dinheiro, Só em ti é que me fundo, Tens o direito da força, E's tirano do mundo.

Tolentino.

Falar sem pensar, é o mesmo que atirar sem apontar.

OS GATOS

E' rara a casa em que não existe um gato. Este animal, amigo da solidão e da quietude, é um bom companheiro do homem, motivo porque mereceu a dedicação de muitos homens de valor como Goethe, Vitor Hugo, Ruskin, Borden Pinheiro e tantos outros.

O bem redigido jornal O Trabalho, de Setubal, publicava ha tempo uma curiosa explicação acerca dos gatos da qual extra-tamos os seguintes dados com que fechamos este trecho de honra a esses amigos mudos, um dos quaes me dispensa o seu amor:

«Gostar ou não de gatos é de tal modo um sinal distintivo do carater que ha pessoas que se servem dessa circumstancia como de pedra de toque para avaliar os individuos que lhes apresentam.

Mostram-se muito amaveis e depois, na conversação, procuram logo saber se o interlocutor gosta ou detesta os gatos.

Se o apresentado embirra com os gatos, não entra na intimidade dos outros. Porque, dizem eles, quem compreende um gato respectivamente as convicções intimas dos seus amigos.»

O gato efetivamente não se deixa dominar, deixa-se apenas persuadir. Quem o souber persuadir obtém o que quizer.

J. Fontana da Silveira.

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritório, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado, e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

POR ESSE ALGARVE

Santo Estevam

Responderam ha dias em policia correccional no tribunal desta comarca, os srs Joaquim Antonio de Mendonça, Domingos de Mendonça da Franca, José Francisco da Eucarnação, João Francisco de Jesus, José Fernandes de Brito, José da Costa Raposo, Pedro de Sousa, José Pereira da Costa, Joaquim Henrique Nunes, Firmio Luiz Viegas, Manuel Felício da Mendonça, João Pedro Macedo, Luiz de Brito, Sebastião Rodrigues Junior, Antonio Bernardo Junior, Manuel Cavaco e Joaquim Estevam, acusados de terem injuriado o professor oficial desta localidade, sr. Verissimo Manuel Martins, numa sindicancia que ha tempos foi feita a este funcionario.

Os reus foram absolvidos. Mas o povo criterioso, desapassionado e imparcial, que conhece bem de perto a intriga que desde a proclamação da Republica tem humilhado um pouco esta freguezia, condenou-os. E condenou-os justamente, porque sabe que o professor Martins não é aquilo que os seus detractores querem que ele seja. É um funcionario ilustrado que tem cumprido os seus deveres profissionais, um bom cidadão, embora tenha defeitos, como todos os homens os tem.

Oxalá que de ora ávante os reus tenham mais criterio e que lhes fique gravado na memoria o conselho moralizador que lhes deu o meritissimo juiz, depois de ler a sentença, conselho que devem cumprir, porque só assim poderão desaparecer muitos rancores... É preciso que todos quantos residem aqui saibam manter-se numa situação airosa, não se ocupando em questões indecorosas que, não só vexam este povo de honrosas tradições, como também contribuem para o desprestigio do regimen em que vivemos. Represalias, vinganças e perseguições são hoje absolutamente inadmissíveis—pensam-no assim os republicanos compenetrados dos seus deveres civicos e sociaes, que, felizmente, ainda os ha nesta localidade.

Não queiramos retrogradar aos velhos tempos de Nero e de Torquemada, em que as perseguições chegaram a atingir proporções horriboras. Santo Estevam é uma freguezia de um paiz civilisado, que tem dado muitas vezes provas da sua cordura e bondade perante todo o mundo culto, e por isso o dever de nós todos é seguirmos uma linha de conduta honesta, para que o povo das freguezias circunvizinhas nos olhe com consideração e respeito.

Temos dito muitas vezes e neste lugar o repetimos: Contra o professor Martins forjou-se durante muito tempo uma campanha acinosa, perinaz, que todas as pessoas sensatas tem combatido energeticamente, campanha movida por odios politicos e pessoais.

O professor Martins soube sofrer com prudencia e resignação essa campanha torpe, chegando a ser transferido para Estoi pelo celebre ex-ministro do interior, dr. Silvestre Falcão, que hoje se deve sentir profundamente orgulhoso pela bonita figura que fez durante o tempo que desempenhou aquele cargo... Mas essa transferencia, felizmente e foi anulada por ilegal, sendo o professor Martins reintegrado na escola desta freguezia, onde atualmente ministra o ensino com o mesmo zelo com que sempre o tem ministrado.

Dizem individuos que tem o habito de cortar as unhas com os dentes, ignorantes e mal intencionados, que aquele funcionario abandona amindadas vezes a escola, descuidando assim o ensino dos seus alunos. Tudo isto é falso,—podemo-lo afirmar—porque ele tem apresentado todos os anos alunos a exame, ficando aprovados, entre eles filhos de alguns dos seus detractores que hoje, em vez de se manifestarem reconhecidos pela instrução que o professor Martins forneceu aos seus filhos, esclarecendo-lhes o espirito e aperfeiçoando-lhes as facultades intellectuaes, só tem sabido hostilisa-lo, combatendo-o sem motivo justificado, uns, por mera sabujice, outros para satisfação das suas malquerenças, esquecendo os beneficios que os seus filhos receberam da escola regida por aquele illustrado funcionario, onde ele, á custa de muito trabalho, lhes incutiu no cerebro os conhecimentos literarios suficientes, para poderem frequentar os estudos superiores ou ganharem a vida.

A ingratição é um grande mal que ataca certas creaturas ignorantes, levando-as ao completo esquecimento dos seus deveres sociaes.

Infelizmente, aqui não falta quem se esqueça (não sabemos se por malevolencia ou por ignorancia) de cumprir esses deveres...

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Joaquim Candido Pereira de Magalhães foi nomeado official do registo civil em Albufeira.

— O sr. Leonardo de Melo Falcão Trigo, segundo official da administração politica e civil foi aposentado com 520\$ annuaes.

— O sr. Jacinto Queiroz Taklim foi nomeado guarda-fios jornalista em Sines.

— A fim de ser utilizada no serviço da instrução da Escola Central de Officiaes segue para Faro no dia 6 de julho uma seção de artilharia 1, fazendo a marcha pela via ordinaria e num só dia.

— Devem iniciar-se brevemente os estudos para arborisação de varios pontos do arquipelago de Cabo Verde.

— É brevemente assinado o contrato entre o governo e uma sociedade constituida pelo sr. Antonio Paulino Mendes, para um estabelecimento de um deposito flutuante de carvão da baía do Tarrafal, S. Tiago de Cabo Verde.

— A Sociedade Nacional de Belas Artes pediu ao governo isenção de franquia para a sua correspondencia.

— Acompanhado de sua esposa, mis. Belle Willarde, esteve em Lagos o sr. Kermit Roosevelt, que anda em viagem de nupcias pelo Algarve, seguindo depois para o Cabo de S. Vicente e Sagres.

— Tendo a procuradoria geral da Republica emitido parecer contrario ao pedido dos professores e funcionarios estrangeiros contratados, para serem isentos do pagamento dos direitos de encarte, o governo, segundo consta, apresentará ao parlamento uma proposta de lei no sentido de atender aqulle pedido.

— Instalou-se na procuradoria geral da Republica, junto da Relação de Lisboa, a comissão nomeada para analisar e resolver os diferentes pleitos referentes á questão da Arraucada, caminho de ferro de Tavira.

— A folha official publicou a postura sobre pezos e medidas no concelho de Vila Nova de Portimão.

— O sr. Joaquim André Duarte, escrivão-notario, foi nomeado administrador substituto do concelho de Monchique.

— Partiu para S. Bartolomeu de Messines o professor sr. Antonio Mendes Madeiro.

— Vai ser transferido do serviço no arsenal para o da Escola de Alunos Marinheiros do Sul para aqui render o mestre de manobras sr. Faucudo Carlos, o mestre sr. Carlos Figueira.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso amigo e colaborador sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, (Lisiofer e Antonio de Lima) que esteve nesta cidade.

— O *Bouquet liberal* de Cachopo foi dedicado pelo professor da escola movel ao nosso amigo dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

— Acompanhado de sua esposa regressou a Faro o sr. João Rodrigues Aragão, antigo professor do liceu.

CARTEIRA

Fazem anos :

A'manhã, domingo, 28 — D. Laura Mendes Brito, D. Maria Elvira Ribeiro, D. Francisco Lucinda Cruz, D. Joana Antonia Soares, D. Augusta Anacléta Flores, conselheiro Alvaro Ferreira, José Frederico Guilherme de Almeida Azevedo, prior Romão Antonio Yaz, Joaquim Mendes da Cunha, Alvaro João Alves, José Joaquim Gavião e Vinacício da Silva Peres.

Segunda-feira, 29 — D. Maria Joana Alves, D. Maria Augusta Soares, D. Leonilda Sá, D. Ana Veloso Monteiro, D. Maria das Dores Inglez Brito Fernandes, Paulo Pinto, Manuel José Viegas, José Antonio Conceição, João Afonso Pereira e Joaquim Severiano dos Reis.

Terça-feira, 30 — D. Alice Moreira Feio, D. Juiti Branca de Matos, D. Florentina Amalia da Costa Cabrita, D. Augusta Vieira Sargio, D. Clotilde Sant'Ana Pereira, José Joaquim Dias Prade, João Marçal da Fonseca, Antonio Mendes Cabrita, José Augusto Soares e Raul de Mendonça.

Quarta-feira, 1 de julho — D. Adelaide Beatriz de Andrade, D. Carolina Doadista Moniz, D. Desolina Moreira Soares, D. Eduarda Candida da Costa, João Alfredo Moniz, Antonio Carlos Viegas, João Eleuterio de Castro e o menino Bivaro Julião de Campos.

Doentes :

Está, felizmente restabelecido, o sr. Antonio Caetano dos Reis, mestre da officina de marcenaria, da Escola Industrial Pedro Nunes.

Necrologia :

Sepultou-se em Tavira no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo em catacumba a esposa de sr. dr. José Pires de Sousa, proprietario e mãe do rev. padre João Assumpção Pires, coadjutor em Loulé, o sr. D. Maria dos Martyres, Padilha, de 73 annos, esposa do sr. Joaquim Martins Padilha, escrivão da Armazém de Alum de Tavira e cunhada do rev. prior aposentado, sr. Lucio Floro Martins.

— Faleceu no dia 23, no Algor, a sr. D. Antonia Rita Gonçalves Vieira. A faada, que contava 89 annos, era mãe do professor official dali, de sr. Joaquim Vieira da Silva, farmacutico em Alcantarilha, e de sr. Bento da Silva Vieira comerciante em Lisboa.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.



O grande RESTAURADOR natural da saude

Eis o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade organica, doenças definhadoras e desarranjos dos aparelhos respiratorios.

A PROVA :

"Minha filha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha appetite. Tomou diversos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente boa, apresentando boas cores. Está forte e come bem." Manoel Dias da Silva, Rua Chã, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

A Emulsão genuina de SCOTT é aprovada pelos medicos em todas as partes do mundo, e durante 37 annos tem sido receitada

para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a fraqueza dos nervos e tambem para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mães doentes e pessoas que, em seguida ás doenças ou pela falta de saude, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saude e a força.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro,

RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços excepcionalmente baratos

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gasolina e gaz pobre

Motores Evinrude a gasolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.ª

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principais casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTEMOR-O-NOVO

